



MEMÓRIA ESCOTEIRA

Informativo Oficial do Centro Cultural do Movimento Escoteiro

ANO XXI - nº 104 - Setembro a Dezembro de 2025

40 ANOS DO CCME



O CCME completou seus 40 anos no dia 8 de novembro mas a celebração aconteceu somente no dia 11 de dezembro de 2025. O evento que aconteceu na Sala Almirante Benjamin Sodré contou com a presença de mais de 30 associados e parceiros.

A noite foi aberta pelo Presidente do CCME, Andre Torricelli, que convidou a todos para uma apresentação musical com músicas escoteiras conduzidas pelo músico Marcelo Fadul que tornou o ambiente bem fraterno. Em seguida, a chefe Lídia Cordeiro de Mello, acompanhada pela sua mãe Lúcia, fez um breve relato do projeto "Acervo Cultural" realizado no começo da década de 80 pelo Clã Pioneiro do 19ºGE São Pedro de Cascadura e que inspirou a criação do CCME.

A bióloga Natasha Renz proferiu a terceira apresentação da noite contando sua experiência como uma universitária que aprendeu o método escoteiro no CCME, e pode conduzir o "Programa de Oceanologia para escoteiros do mar" desde agosto de 2024. Em seguida, o vice-presidente do CCME, chefe Erval, realizou a leitura de uma mensagem alusiva à comemoração enviada pelo presidente do Conselho, Alte-De-Esquadra Marcelo Campos.

Num momento especial da noite foi imposta a **ORDEM DA MEMÓRIA** a três grandes pesquisadores escoteiros. Os chefes Ignácio Castanhão (de Minas Gerais), os chefes Celso Correia Neves (de São Paulo) e João do Carmo (Rio de Janeiro). Eles foram distinguidos por grandiosos e meritórios trabalhos em prol da preservação e da difusão da memória do escotismo. Cada um dos homenageados fez uso da palavra contando sobre suas ações. Com o encerramento do evento os presentes foram convidados para um coquetel festejando aquele tão nobre momento de união.



Homenagem à Diretora Cultural do CCME

CCME recebe Prêmio Robert Gray de sustentabilidade ambiental do CRC-RJ

Pág. 2

Inauguração de painel histórico na nova sede do 110º GEMar

Pág. 3

Centenário do 35º GE Dr. Cesare Tibaldeschi (SC)

Págs. 4 a 10

Ossos e ferros no fundo da escavação

Pág. 11

Retornaram ao Grande Acampamento

Pág. 12



CURSOS E EVENTOS

HOMENAGEM À DIRETORA CULTURAL DO CCME

A Diretora Cultural Marta Caminha foi homenageada pelo CCME no dia 6 de Outubro de 2025 em uma pequena recepção intimista, um “petit comité”. A Diretora que vem há mais de uma década colaborando voluntariamente com sua experiência na área cultural foi agraciada com a Medalha escoteira de Gratidão Bronze.



RICARDO LOBATO PALESTRA SOBRE REGRAS DE REGATAS NO CCME



O experiente juiz internacional de regatas Ricardo Lobato palestrou no último sábado, 18 de Outubro de 2025, na Sala Almirante Benjamin Sodré, sede do CCME. O tema “regras de regatas”, bastante usual para os frequentadores deste esporte, foi bastante debatido pelos escoteiros presentes, tal como o público externo que compareceu. Nossos agradecimentos ao RUMAR (Instituto Rumo ao Mar) que trouxe o convidado para o evento.

CCME RECEBE PRÊMIO ROBERT GRAY DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL DO CRC-RJ

Na noite de 12 de Novembro de 2025, no Ecovilla Ri Happy, lounge do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, aconteceu o “Oscar da Contabilidade do CRC-RJ”, evento anual que apresenta à sociedade os destaques anuais celebrados pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro.

Dentre os destaques da noite aconteceu a entrega de mais um Prêmio Robert Gray de Sustentabilidade Ambiental, que tem por intuito incentivar projetos que impulsionam o desenvolvimento sustentável. Concorrendo na categoria 1 (Inovação na Gestão), que premia iniciativas inovadoras que incorporam princípios e ações de sustentabilidade que produzem resultados socioambientais positivos para a sociedade, o CCME se classificou entre os finalistas logrando o prêmio de 2º lugar na categoria.



O projeto apresentado foi o “Programa de Oceanologia para Escoteiros do Mar” que propôs a elaboração e aplicação de um programa para oportunizar experiências e aprendizados no meio ambiente marinho, e com base em atividades da metodologia do escotismo, sensibilizando crianças e adolescentes para a sustentabilidade ambiental. O “Programa de Oceanologia para Escoteiros do Mar” constitui numa Reunião Especial para lobinhos e um Curso para escoteiros, seniores e pioneiros. Os eventos aconteceram com a Alcateia do 4ºGEMAR Gaviões do Mar, em Niterói, e em Janeiro de 2025, com um Curso de Férias oferecido para escoteiros das modalidades básica e do ar. Apoiaram o programa a Marinha do Brasil, a URFJ, o AquaRio e o Mercado de Peixes de São Pedro.



CURSOS E EVENTOS

INAUGURAÇÃO DE PAINEL HISTÓRICO NA NOVA SEDE DO 110º GEMAR



No dia 29 de Novembro de 2025, aconteceu uma festa especial de inauguração da nova sede náutica do 110º GEMAR Almirante Macedo Soares, na Orla da Amendoeira, bairro de São José do Imbassá, em Maricá, cidade praiana do interior do estado do Rio. O Grupo Escoteiro que completou 23 anos de funcionamento trabalhou meses para construir uma sede belíssima que conta inclusive com um farol para ser ponto notável na navegação noturna dos seus escoteiros.

A festa de inauguração contou com a presença de um grande número de representantes de diversos Grupos Escoteiros de Niterói, do Rio capital e de outros municípios, além de coordenadores distritais, regionais e entidades parceiras privadas e públicas. Entre os parceiros presentes podemos destacar a participação de membros da Paróquia de São José do Imbassá, da Capitania dos Portos do Rio de Janeiro, da Defesa Civil, da Prefeitura de Maricá, do PREVELA, da APHT Treinamentos e pelas Tintas Noret, que montaram stands de divulgação, entre outras instituições, que contribuíram na construção da sede.

O CCME se fez presente na pessoa do seu presidente, Andre Torricelli, que levou para o evento um Painel Histórico que agora abrilhanta a nova sede, contando para todos a história das primeiras décadas daquele Grupo Escoteiro.

A inauguração foi realizada com a presença do círculo de antigos escoteiros mais a diretoria executiva do 110. Foram proferidas palavras pelos dirigentes e a história foi enaltecida com o devido destaque. Doravante, todos os escoteiros e visitantes que comparecerem a sede poderão ler e aprender sobre a história que foi construída nesses 23 anos. Fabrício Valentim, Diretor Presidente do Grupo, foi a pessoa que fez a proposta de elaboração do painel histórico ao CCME. Ele esclareceu em seu discurso:

“O CCME realiza um papel muito importante no escotismo. A elaboração deste conteúdo era algo difícil para nossa chefia providenciar. Mas a experiência do CCME tornou realidade o que antes era apenas um pensamento. Agradecemos muito aos envolvidos.”

O CCME destaca a importância dos Grupos Escoteiros se organizarem e escreverem suas histórias e segue pronto para auxiliar os interessados nessa missão, reforçando a valorização do trabalho voluntário, que se trata de uma comunhão de esforços que permitem a continuidade das ações durante os anos.

A melhor forma de preservar a história de um Grupo é a preocupação constante de manter o arquivo morto sendo atualizado, guardar fotos, certificados e documentos constantemente. Além de que, é bem relevante que iniciativas como a do 110º GEMAR-RJ sejam exploradas pelos Grupos Escoteiros diversos.

Outra iniciativa bem interessante é a do 123ºGEMAR-RJ que possui manuais próprios para os aspirantes onde contam a história do patrono e a história do Grupo. As histórias são sempre motivos de inspiração para os novatos.

VISITAS AO CCME - 6 / DEZEMBRO / 2025



13º GE visita o CCME



Cine Lobo - Alcateia do 2º GE



CENTENÁRIO DO 35º GE DR. CESARE TIBALDESCHI (SC)

Por Andre Torricelli

A DIÁSPORA ITALIANA - A história começa com a diáspora italiana, ocorrida logo após a unificação do território da Itália, em 1861, período que coincide, no Brasil, com o processo de abolição da escravidão, concluído em 1888 com a assinatura da Lei Áurea, quando se perdeu a principal mão de obra na agricultura. O governo brasileiro buscou aproveitar a disponibilidade de trabalhadores decorrente da recessão europeia, incentivando a vinda, especialmente, de italianos, que possuíam afinidades culturais com a tradição luso-brasileira, sobretudo no aspecto religioso-cultural, além de experiência e qualificação na atividade agrícola.

Cerca de 15 milhões de pessoas deixaram o recém-constituído Reino da Itália em busca de melhores condições de vida, motivadas por problemas socioeconômicos. Esse movimento humano ocorreu principalmente entre 1876 e 1914, com uma segunda leva menor após o fim da Segunda Guerra Mundial, estendendo-se até 1970. Somente o Brasil recebeu cerca de 1,7 milhão de italianos, especialmente nos estados do Sul e do Sudeste, o que representou aproximadamente 42% do total de imigrantes trazidos pelo governo brasileiro. Eles chegaram a Nova Veneza a partir de 1891, com o objetivo de estabelecer, naquele local, uma colônia agrícola. Para o governo italiano, tratava-se de resolver o problema da recessão social, bem como de expandir sua cultura pelo mundo.

O trabalho dos imigrantes italianos foi uma das mais importantes forças de transformação do Brasil no século passado, com a substituição da mão de obra escrava e a introdução do “colonato” (remuneração mista, composta por salário e parte da produção), aumentando exponencialmente a produção agrícola e posicionando o Brasil no mercado mundial. Esse processo impactou profundamente a economia, a sociedade, a cultura e até a paisagem arquitetônica do país. Com o tempo, os italianos migraram para outras profissões, integraram-se socialmente e constituíram famílias com brasileiros de outras origens, colaborando ativamente na construção do Brasil moderno. No entanto, a integração desse povo humilde e trabalhador, que imigrou da Itália, não foi tão tranquila por algum tempo.



Distintivos do fundador do Grupo, Dr. Cesare, que estão em exposição na sede do 35º GE-SC

A AÇÃO EM NOVA VENEZA - Foi nesse contexto histórico que o governo italiano e a Igreja Católica Romana se preocuparam com seu povo que emigrava em massa. Enviaram, então, agentes do governo e religiosos para acompanhá-los e promover uma digna estruturação civil e espiritual. Isso porque a vinda para o Brasil esteve associada a acordos entre os governos da Itália e do Brasil. No caso de Nova Veneza e localidades vizinhas, essas comunidades receberam um primeiro personagem de grande relevância eclesiástica, criteriosamente escolhido pela Igreja: o padre Miguel Giacca.



Ele nasceu em Busca, Itália, em 13/07/1878, sendo ordenado em 28/12/1902. Chegou ao Brasil em 1908, com o objetivo de atender aos imigrantes italianos. Dedicou-se a Nova Veneza e arredores de 1909 até 1945, primeiro como capelão e, depois, como pároco de São Marcos Evangelista. Criou a Sociedade São Marcos e, nela, a biblioteca, a escola paroquial primária organizada pela Igreja (1908), a Paróquia (1912) e a nova Igreja Matriz (1916), o escotismo (1925), o Hospital São Marcos (1933), a vinda das Irmãs Beneditinas da Divina Providência (1936) e o grupo escolar de ensino médio (1937). Ele viajava pelas distantes comunidades montado em seu cavalo ou de charrete. Organizou o primeiro Congresso Eucarístico Catarinense (1938) e um Congresso Catequístico (1941).



CENTENÁRIO DO 35º GE DR. CESARE TIBALDESCHI (SC)

Por Andre Torricelli

O **DR. CESARE TIBALDESCHI** foi militar, médico, músico e intelectual. Nasceu em Alessandria, região do Piemonte, noroeste da Itália, em 04/09/1897. Começou a participar do escotismo em 1916, em um Grupo organizado por Mario Mazza, fundador do escotismo italiano, que criou a Associazione Scouts Cattolici Italiani (ASCI), em 1916.

Em 1917, devia participar do “acampamento escola” organizado por Mario Mazza, mas sendo Tenente do exército foi enviado a combater no rio Isonzo. Atuou como comissário provincial 'scout' de Alessandria antes de vir para o Brasil, em junho de 1924.

Em Nova Veneza, onde fixou residência, chegou por meio da Associação Itálica Gens, com o objetivo de apoiar as colônias de imigrantes em Santa Catarina, organizando diversas escolas de língua italiana por todo o estado. Fez parte da Sociedade São Marcos, onde promoveu inúmeras atividades socio-culturais, religiosas e econômicas em apoio aos imigrantes, sempre em estreita parceria com o padre Miguel Giacca. Foi um dos fundadores da Cooperativa Colonial e a Escola de Música Sacra, além de criar uma biblioteca italiana itinerante para promover a língua e a cultura, mantendo a identidade italiana. Elaborou o projeto arquitetônico para a ampliação da Igreja Matriz, que incluiu a nova fachada e a construção do atual campanário. Também participou da criação de ruas, de expressões teatrais, do coral e de outras iniciativas relevantes.



*GE de Alessandria, em 1922.
Ao centro, o chefe Cesare Tibaldeschi.*



Escoteiros de Nova Veneza, em 1925



O padre Miguel Giacca inicialmente tentou criar um Seminário Menor (formação de padres desde a adolescência). No entanto, partiu do bispo de Florianópolis, responsável por Nova Veneza, a sugestão de que seria mais adequada a criação de um Grupo de Escoteiros católicos, o que muito alegrou Tibaldeschi, que amava o escotismo e conduziu a criação.

No dia 1º de fevereiro de 1925, apoiado pelo padre Miguel Giacca, seu grande amigo, fundou o Grupo de Escoteiros de Nova Veneza e passou a dedicar-se com afinco ao ensino escoteiro a dezenas de crianças e adolescentes da cidade.

Entre 1927 e 1928, retornou à Itália; esteve por alguns meses em Tanger, no Marrocos, se dedicou ao trabalho de professor e o estudo da medicina. Tendo retornado ao Brasil, assumiu o Seminário de Bento Gonçalves (RS) e atuou como redator do semanário católico italiano Staffetta Rio-Grandense.

Em 1929, definitivamente de volta a Nova Veneza, conduziu normalmente suas atividades e passou a exercer a medicina, com idas frequentes à Escola Médico-Cirúrgica, em Porto Alegre, onde concluiu o curso recebendo o diploma.



CENTENÁRIO DO 35º GE DR. CESARE TIBALDESCHI (SC)

Por Andre Torricelli

Em junho de 1931, voltou para a Itália com a intenção de se casar com Rina Tantardini e retornar a Nova Veneza; porém, conforme relatado pelo filho Giovanni que encontrou documentos no arquivo do Estado italiano em Roma, foi impedido de voltar ao Brasil pelo governo fascista. Cesare foi, então, fazer especialização em medicina na França e, com Rina, teve doze filhos: Adele, Maria Antonieta, Pier Andrea, Carlo, Paolo, Francesco, Michele, Maria Madda-lena, Attilio, Giovanni, Giorgio e Maria Luiza.

O Grupo de Escoteiros venezianos, chamado à época de “Exploradores Católicos”, conforme a denominação italiana, ficou sob os cuidados do padre Miguel Giacca.



Escoteiros de Nova Veneza nos primeiros anos



Escoteiros de Nova Veneza, em 1929



DIFICULDADES SOCIAIS NO PERÍODO DA GRANDE GUERRA - Com a ascensão de Mussolini na Itália, em 1922, a política italiana passou a repercutir também nas colônias no exterior. O governo passou a atuar de forma a reforçar a identidade nacional.

Em 1931, o padre Giacca e o chefe Tibaldeschi foram acusados de terem organizado uma campanha antifascista, por não se alinharem à tendência política que culminou no regime que levou a Itália à guerra. Eles recusaram-se, inclusive, a extinguir o Grupo Escoteiro para a criação de um núcleo paramilitar dos Balilla (organização juvenil fascista criada na Itália em 1926). O padre chegou a mudar-se para São Joaquim, mas retornou, trazido de volta pelo povo veneziano. O chefe Tibaldeschi teve seu passaporte confiscado pelo governo italiano e permaneceu sofrendo restrições políticas na Itália até o fim da Segunda Guerra Mundial, quando se encerrou o regime fascista, e nunca mais voltou ao Brasil falecendo no ano de 1984, em Vercelle.





CENTENÁRIO DO 35º GE DR. CESARE TIBALDESCHI (SC)

Por Andre Torricelli

Em 1938, com a implantação do Estado Novo de Getúlio Vargas, no período pré-guerra, o governo brasileiro passou a agir de forma mais agressiva, impondo a nacionalização das instituições em todo o país, especialmente com a extinção sumária de escolas de língua italiana e alemã, além da eliminação de materiais didáticos. Os escoteiros, que tinham aulas de canto, civismo e idioma italiano, foram duramente penalizados pelas autoridades brasileiras. Vários homens que atuavam na comunidade italiana foram perseguidos. O governo brasileiro sufocou as instituições italianas em solo nacional, incluindo o Grupo Escoteiro, que era ligado diretamente à autoridade consular italiana. A partir do início da guerra, tudo o que vinha da Itália passou a ser bloqueado.

Com a morte de Mussolini, em 1945, o escotismo na Itália voltou com toda força; porém, na colônia de Nova Veneza, isso não ocorreu de forma imediata, sendo aquele um período tenso e difícil.

As restrições brasileiras aos italianos no Brasil prolongaram-se até o fim dos anos 1960, mas os escoteiros venezianos não deixaram de existir, de cumprir a promessa e de praticar os ensinamentos do escotismo e se entender como escoteiros venezianos.

A partir da década de 1960, época da construção de Brasília, cessaram as perseguições étnicas e as pessoas passaram a ter mais liberdade. Com a mudança do 'ambiente' social, o prefeito Antonio Osvaldo Burigo convocou uma reunião no Metropolitan Clube, em 02/07/1972, convidando os escoteiros venezianos. Depois desta reunião, o Grupo conseguiu se reorganizar tendo o apoio dos escoteiros de Criciúma, retomando as atividades com força total. Adotaram o nome do chefe fundador, como justa homenagem. Participaram dessa reunião, além do prefeito e do delegado de polícia (o sargento Moacir Luis), os escoteiros Olivio Gava, 'Cônego' Amilcar Gabriel, Clivalmir Crippa, Mario Gava e Virgílio Gava, este último muito ativo na gestão do Grupo a partir daquele ano.

Na década de 1980, com a estabilidade social, aflorou plenamente o sentimento étnico dos descendentes de italianos.



Desfile em Nova Veneza - SC, em 1975



Escoteiros em 1980



CENTENÁRIO DO 35º GE DR. CESARE TIBALDESCHI (SC)

Por Andre Torricelli



CLIVALMIR LUIZ CRIPPA - Escoteiro das primeiras gerações do Grupo, esteve presente no realinhamento em 1972 e em outra reorganização, em 2002. Sempre junto ao Grupo, mesmo com idade avançada, participava de atividades e acampamentos, demonstrando um gigantesco fervor pelo escotismo veneziano.

Homem sereno, humilde e generoso, destacou-se também no futebol e na organização do carnaval da cidade. Contava histórias de pescador, de caça e de caminhoneiro com grande criatividade.

Faleceu em 29/10/2015, aos 82 anos, exatamente em um domingo, quando toda a chefia estava reunida, participando de um curso escoteiro distrital realizado em Nova Veneza. A chefia do Grupo recebeu a notícia do falecimento no encerramento do curso, às 17h, o que gerou um momento de profunda emoção.

TARCÍSIO GHISLANDI - Apelidado de "Tasca", foi membro jovem e o escotista mais novo do Grupo. Antes dos 18 anos, o que era proibido na época, recebeu da Região Escoteira a autorização para atuar como chefe antes da maioridade, tendo em vista a maturidade e o caráter demonstrados. O chefe atuou até o final da década de 1980 e, atualmente, permanece ligado ao Grupo como antigo escoteiro.

SEDES - Desde o início, o Grupo funcionou em uma casa antiga da família Bereta. No local, também funcionava, concomitantemente, uma escola de idioma italiano. A partir da década de 1980, passando por vários locais provisórios, conseguiu-se um terreno pequeno, com um casebre, na Rua Angelo Bortolotto, que passou a ser utilizado por bastante tempo.

Atualmente, a sede está localizada em um terreno particular da loja do chefe Fabio Destro, dispondo de um quiosque, bem no centro da cidade. As reuniões com jogos e treinamentos são realizadas na praça pública (Praça da Chaminé), e as reuniões administrativas ocorrem na sede, no terreno da loja.



Anuncie Aqui

Aproveite este espaço para divulgar o seu produto ou o seu serviço para mais de 2.000 pessoas.

Envie email para:
gencriativo@gmail.com





CENTENÁRIO DO 35º GE DR. CESARE TIBALDESCHI (SC)

Por Andre Torricelli

COMEMORAÇÕES - Em 1985, a viúva, Sra. Rina Tibaldeschi, acompanhada do filho Dr. Giorgio e do neto Cesare, visitaram Nova Veneza, participando da cerimônia de nomeação da Rua Dr. Cesare Tibaldeschi, ocasião em que reencontraram diversos moradores, entre eles vários dos primeiros escoteiros venezianos, que conviveram com o saudoso chefe. A Câmara Municipal de Nova Veneza homenageou, em 2023, o então presidente do grupo, o chefe Fábio Valentim Destro.

Em 2024, concedeu uma Moção de Aplausos aos chefes e diretores, além dos jovens escoteiros André Valentim Zanelatto, Lau Francisco Gava de Lima e Amanda Bortoluzzi Bristot, que prepararam o lenço comemorativo para o centenário.



Com cerca de 80 escoteiros em atividade, o Grupo celebrou, no dia 28 de setembro de 2024, no Teatro Municipal de Nova Veneza (SC), sob a coordenação do presidente Fábio Destro, a Abertura das Comemorações pelo Centenário com uma Sessão Solene, seguido de um jantar e os depoimentos de diversos antigos escoteiros. Por ocasião da solenidade, vieram diretamente da Itália e da Tunísia três filhos do fundador - Michele, Giovanni e Maria Luisa, que publicaram um artigo em uma revista na Itália, no qual relataram os encontros que tiveram com os descendentes dos primeiros escoteiros chefiados pelo fundador. Comentaram no jornal italiano 'La Sesia', de Vercelli, publicado em 31 de outubro de 2024:

“Tivemos muitos encontros com os descendentes dos primeiros escoteiros e pudemos ver e ouvir com orgulho, com quanta consideração a memória do fundador é mantida viva. Fomos recebidos pela “Prefeitura” (Município, poder legislativo) presentes o prefeito, o vice-prefeito e pela “Câmara dos Vereadores” (Conselho municipal, poder executivo) presentes o presidente e todos os assessores. Também fomos convidados pelo Consulado honorário italiano de Nova Veneza. Todas essas autoridades nos fizeram homenagem com lembranças da nossa visita. No dia da celebração do 1º Centenário (28 de setembro de 2024), o Teatro Municipal estava repleto de lobinhos, escoteiros, pioneiros e chefes escoteiros (cerca de setenta), pais, parentes e muitos simpatizantes. Em uma mesa especialmente reservada sentavam-se o prefeito da Cidade, o presidente da Câmara Municipal, as mais altas autoridades escoteiras do Estado de Santa Catarina, o chefe de departamento e Giovanni Tibaldeschi em representação da família. Para o 1º Centenário, o Grupo Scout havia confeccionado e nos presenteou com um lenço escoteiro com a efígie de nosso pai e nos ofereceu uma placa do 1º Centenário com a mesma efígie. Tal placa foi distribuída a todos os Chefes de Grupo que se sucederam desde 1924 até hoje.”



Descendentes do fundador nas comemorações do centenário do Grupo.



CENTENÁRIO DO 35º GE DR. CESARE TIBALDESCHI (SC)

Por Andre Torricelli



A prefeita de Nova Veneza, Ângela Ghislandi, participou do evento. Em fevereiro de 2025, com o Grupo sob a presidência de Dionete Bortolotto Bratti, aconteceu a continuidade das celebrações com a realização de uma Missa e um Fogo de Conselho.

Durante a realização do Congresso Regional Escoteiro em Lages, ocorrido nos dias 15 e 16 de março de 2025, foi concedido ao 35º GE-SC o Troféu Jequitibá, uma honraria da União dos Escoteiros do Brasil aos grupos que perfazem uma história centenária.

**Colaboraram com este artigo fornecendo documentos e entrevistas membros do 35ºGE-SC, Giovanni e Giorgio Tibaldeschi, os diretores escoteiros Fabio Destro e Dionete Bratti, e o antigo escoteiro Névtton Bortolotto.*



Distintivo do Centenário



- artes personalizadas
- criação de logomarca
- papelaria
- gerenciamento de redes sociais
- criação de filipeta e folder

Confira o texto da matéria publicada em jornal em 1957 (foto abaixo)

OSSOS E FERROS NO FUNDO DA ESCAVAÇÃO

“Perdura o mistério dos túneis da cidade, ante o completo alheamento do Departamento de História e Documentação – Populares e escoteiros chamam a si a tarefa do poder público – Afirma o locatário que existiu um cemitério no terreno da rua Paula Matos.

LEGENDA DA FOTO - Os escoteiros Adelmir Perna (chefe) e José Francisco Neto, falando à nossa reportagem

Ante o completo alheamento do Departamento de História e Documentação da Prefeitura, órgão que deveria tomar a iniciativa, populares e agora escoteiros chamam para si a tarefa de desvendar a história dos túneis rústicos que estão aparecendo pela cidade.

A última investigação foi realizada pelo chefe escoteiro Adelmir Perna, do Tijuca tênis Clube, que o fez acompanhado do escoteiro José Francisco de Vaz, e de Nicodemus, um ex discípulo de Baden-Powell. Um a um os três descenderam as profundezas da cratera situada na rua Paula Matos em Santa Teresa, próximo do nº 116, ou seja, penetraram escorregando por um cabo amarrado a uma trave disposta na superfície, na escavação cuja existência foi assinalada no fim da semana que passou.

OSSOS E FERROS

No fundo da disciplina os escoteiros depararam apenas com um compartimento estanque, de reduzidas dimensões, no centro do qual divisaram uma lage de cimento de 1,50 metros quadrados presumivelmente. Manejando as ferramentas que haviam levado os pesquisadores trataram de arrebatá-la, descobrindo ossos da canela de boi, serrados, a maneira dos açougues. Numa das paredes laterais outro trecho cimentado foi perfurado, deixando ver pedaços de ferro trabalhado, semelhantes a pequenas carrocerias. Tudo isso consumiu muito tempo, aproximando-se a noite quando os escoteiros, decidiram retornar ao exterior.

Logo após, instigados pela curiosidade bem feminina, três jovens das redondezas, Celina Madalena e Verônica se aventuraram a penetrar na cova da qual saíram em seguida sem maiores esclarecimentos.

ANTIGO CEMITÉRIO

O Sr Francisco Malisia, que reside no nº 116, em cujo terreno fica a escavação que assistiu aos acontecimentos, informou a reportagem de A NOTICIA e O DIA que naquela área existiu um cemitério. Logo que para lá se mudou o Sr. Malisia pretendeu fazer uma horta. Mas quando cavava a terra costumava encontrar ossos. Concluiu ele dizendo que face ao abandono daquelas terras malandros e vagabundos passaram a fazer delas pronto de reunião e de vícios pelo que valendo-se do ensejo, encarecia providências à polícia.”



RETORNARAM AO GRANDE ACAMPAMENTO



Faleceu em 17/Set/2025

ADELMIR PERNA

Nascido em 1938, ADELMIR PERNA ingressou no GE do Tijuca Tênis Clube, em 1945. Foi lobinho, escoteiro, sênior e pioneiro se tornando chefe aos 17 anos. Em 1957, com sua Tropa, viveu uma aventura que ficou muito famosa naquela ocasião. Desbravaram um túnel de relíquias dos Jesuítas, soterrado em um subterrâneo no bairro de Santa Teresa. A aventura foi publicada nos jornais O DIA e A NOTÍCIA. No mesmo período, sob seu comando, atuaram em situações humanitárias e desastres naturais, ocasião em que levantaram as doações para os desabrigados. Desenvolveu na adolescência a habilidade de identificação de cobras tornando-se um perito reconhecido e solicitado em toda região de Muriaé (MG). Este ano ministrou um curso de "Animais Peçonhentos", no CCME. Retornou ao Grande Acampamento na madrugada deste dia 17 de setembro de 2025.

LUCIO DE MIRANDA LIMA

No dia 26 de Outubro, aos 92 anos de idade, o icônico chefe LUCIO DE MIRANDA LIMA, que se doou por 67 anos ao movimento retornou ao pai. Nascido em 01/01/1933 entrou no escotismo aos 14 (quatorze) anos na sede da Federação Brasileira de Escoteiros do Mar no centro do Rio, no 10º GEMar, sob os cuidados do chefe Gelmirez de Mello. Aprendeu a velejar e fez diversas atividades nas Ilhas, chegando à 2ª Classe como escoteiro e sênior, na época que a sede já tinha sido transferida para a Base Naval no Porto de Maria Angu, quando tinham que atravessar a Av. Brasil com os barcos na mão. Retornou ao movimento levado pelo filho Eduardo que passou a integrar o 2º GE São João Batista da Lagoa e em 1970 foi convidado para assumir a chefia de tropa, chegando à Insígnia de Madeira. Foi diretor de diversos Cursos em especial no Sul Fluminense. Fez um Curso de Formação de Dirigentes nível nacional, atuou como delegado em diversas Assembleias e Congressos Nacionais e, Ajuris Regionais do RJ. Coordenou um Ajuri Regional em Campo Grande. Cumpru diversas funções regionais como administrativo, comissão de ética etc. Era chefe de tropa quando aconteceu a inauguração do Campo Escola de Magé. Como Comissário Distrital da Zona Sul – fundou o 82º GE Marechal Castelo Branco. À frente do 2º GE S. J. B. Lagoa conduziu o Grupo por um longo período em que não teve uma sede fixa até a escola Joaquim Nabuco, onde permaneceu por 30 anos. Acompanhava as notícias. Nunca se importou com condecorações e passava a mensagem que o importante é fazer o correto, ser honesto, ter caráter reto, se doar ao serviço do escotismo com firmeza e dedicação. Recebeu as medalhas de Bons Serviços, Gratidão e Cruz de São Jorge.



Faleceu em 26/Out/2025

SEVIRINA MARIA DA COSTA BARRETTO



Faleceu em 27/Nov/2025

A chefe SEVIRINA MARIA DA COSTA BARRETTO, nasceu em 06/04/1931 no Rio. Morou em muitos lugares do Brasil com o marido marinho. Em Salvador, Bahia, entrou para o movimento como mãe no 3º GEMar João das Bottas. Fez a promessa em 09/10/1964, aos 34 anos, e no mesmo ano fez o Curso Básico passando a atuar como Akelá. Em 1970, passou para o 15º GE Antônio Vieira e coordenou Atividades Regionais de Lobinhos. Em 1971, foi eleita Conselheira Nacional reelegendo-se em 1983. Por 10 anos viajou intensamente pelo interior da Bahia ministrando cursos informativos e seminários. Foi a primeira chefe mulher a receber a Insígnia de Madeira na Bahia em 1975 e foi diretora de Curso Básico. Durante mais de cinco décadas serviu o movimento. Frequentava assiduamente às Assembleias e Congressos Nacionais Escoteiros desde 1982. Foi nomeada interventora na Região Escoteira da Bahia pelos anos de 2000 e 2001. Foi condecorada com a Cruz de São Jorge (1994), a Medalha Tiradentes (2003), o Tapir de Prata (2009), a Medalha Velho lobo (2014) e, mais recentemente, a medalha Lobo Guará (2017). Do município de Salvador, recebeu a Comenda Maria Quitéria. Retornou ao Grande Acampamento aos 94 anos no dia 27/11/2025.

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Rua Primeiro de Março, 112 - Centro - Rio de Janeiro - RJ | www.ccme.org.br

DIRETORIA CCME

CONSELHO – AE Marcelo Francisco Campos
 ASSEMBLEIA – AE (Rm1) Mauro Cesar Pereira
 PRESIDENTE – Andre Torricelli F. da Rosa
 VICE-PRESIDENTE – André Gustavo S. Sá
 VICE-PRESIDENTE – Eralv Allemann S. Filho

ACERVO – Maria Cecília Rodrigues
 ADMINISTRATIVO – Renato Pimenta
 CULTURAL – Marta Caminha
 GRÊMIO DE VELA – Paulo Farias

Memória Escoteira é um informativo do CCME, distribuído para mais de 2.000 pessoas

Projeto Gráfico e Diagramação - Gen Criativo - gencriativo@gmail.com - [gencriativo](https://www.facebook.com/gencriativo)

